



Nos vãos há dança: práticas de encontros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Mirila Greicy Bittencourt Cunha

Nos vãos livres da lateral do prédio, jovens, em maioria homens, pretos, de classe social entre média e baixa, levam seus sons, acessórios, água e alimento para ficarem horas dançando, treinando e trocando ensinamentos e conhecimentos não só do corpo como também de suas próprias vidas. Vão se "reconheSendo" enquanto indivíduos em identidade, e "ressigniFicando" estes espaços através da prática do encontro pela motivação da dança, mas sem adentrar o museu - um dos pontos turísticos carioca de reconhecimento internacional. A pesquisa é um processo de estudo embebido em minha vivência de atuações em ruas e espaços públicos urbanos em questionamentos e problematizações referentes às práticas de encontros de grupos de *B. Boys* e *B. Girls* dadas no espaço e momento em que utilizam as estruturas físicas do Museu com *breakdance*. Prática que por si só são alertas às dificuldades de acesso às salas para ensaios e treinos, bem como a carência de incentivo e patrocínio para o exercício desta atividade. Avaliar questões como: O que leva estes jovens a frequentar as estruturas físicas do museu para dançar, que diferentemente não os motivam ao conteúdo artístico disponibilizado no seu interior?; Quem são estes jovens e o que significa a maioria destes grupos serem homens, pretos e de classe média e baixa?; Como aprofundar a compreensão de práticas de encontros no cotidiano que reside às margens? Este último anuncia uma problematização econômico-social que divide indivíduos e grupos entre ser, ter e possuir cultura em seu sentido valorativo, englobando respectivamente instrução, identidade e poder de aquisição de acordo com seu contexto (GUATTARI e ROLNIK, 1996). Pois, dançando nestes espaços, "não gozam do status de sujeito, mas cujo habitar sob o signo do 'inabitável' é necessário para que o domínio do sujeito seja circunscrito" (BUTLER, 2000, p. 155).

Palavras-chave: Práticas de encontros, Dança, Jovens.

Instituição de fomento: CNPq, UENF.